



### **Eixo Temático**

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

### **Título**

## **REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DOS EDUCANDOS DA ÁREA DE LINGUAGEM E CÓDIGOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNICENTRO: POSSIBILIDADES E LIMITES NO ENSINO POR ÁREA DO CONHECIMENTO**

### **Autora**

Valdirene Manduca de Moraes

### **Instituição**

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO  
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

### **E-mail**

[valmoraes1977@yahoo.com.br](mailto:valmoraes1977@yahoo.com.br)

### **Palavras-chave**

Formação de Educadores do Campo; Ensino por Área do Conhecimento e Estágio Supervisionado.

### **Resumo**

Este trabalho contempla o debate sobre o ensino por área do conhecimento no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro a partir da análise dos relatórios de estágio supervisionado. O objetivo foi compreender a organização do ensino por área do conhecimento no planejamento e execução do Estágio Curricular Supervisionado dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro na área de Linguagens e Códigos. O estudo é de abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada a partir de consulta bibliográfica e análise documental. O eixo teórico compreende obras que versam sobre o tema proposto: ensino por área do conhecimento; formação de educadores do campo e estágio curricular supervisionado. Constatamos que o curso ofereceu os subsídios teórico metodológicos necessários para a realização das atividades de estágio nas escolas do campo. Percebemos a importância do estágio curricular para a formação dos educandos, pois é nesse contato com seu campo de trabalho, a escola, que os educandos/estagiários estabelecem as relações necessárias

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



para a construção da sua prática pedagógica. Na análise dos relatórios de estágio, compreendemos a angústia dos educandos no planejamento e execução das aulas por área do conhecimento visto que as escolas são estruturadas por disciplinas. Porém reconhecem que é possível romper com esse paradigma, basta ter coragem e compromisso.

### **Texto Completo**

A Educação do Campo nos últimos anos tem se destacado no cenário político e acadêmico, por tratar da educação de um povo que vive e trabalha num local distante do sistema econômico e industrial urbano e que necessita de propostas educacionais que visem a valorização da sua cultura e das especificidades do campo. Por muito tempo os povos do campo foram marginalizados por viverem longe das cidades e executarem funções braçais, pensava-se que uma educação formal não seria necessária. Hoje, porém, o desenvolvimento dos meios de comunicação possibilita a convivência cultural entre os sujeitos que vivem no campo e os sujeitos que vivem nas cidades. Portanto, a educação se torna imprescindível. Nesse sentido, propostas para a educação do campo partem dos movimentos sociais que organizados lutam por uma educação que vise a valorização da cultura e da identidade dos camponeses.

O campo é concebido como um espaço de convivência e de relações coletivas onde a educação emerge com a incumbência de mediar todas essas relações, ou seja, as relações humanas, as relações dos homens com a natureza. Uma proposta de educação baseada nos conhecimentos concretos dos sujeitos que habitam o campo deve compreender muito mais do que a sala de aula ou a escola, mas, toda a comunidade, todas as relações de identidade coletiva, as ações de luta e reivindicação, de posicionamento e pertencimento, são essas as relações consideradas pelos próprios camponeses como prática educativa e de formação (MORAES, 2011, p. 30).

Assim, compreendemos que para trabalhar como professor e professora nas escolas do campo é necessário ter essa compreensão sobre campo e educação do campo, é preciso estar a par das propostas dos movimentos sociais e saber que educação está em debate. Entretanto, a realidade que vimos nas escolas do campo é a de professores da cidade deslocarem-se até as escolas rurais e reproduzirem um ensino urbanocêntrico que não condiz com a história local.

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Reconhecemos que a formação de educadores e educadoras das escolas do campo deve ser realizada por meio de cursos que estabeleçam relações entre o conhecimento do professor, o conteúdo que se está ensinando e a realidade onde se está ensinando, inserindo-se assim, a prática social, onde além da formação técnica, tem a necessidade da formação humana deste profissional.

De acordo com Antunes-Rocha (2009, p. 41). “As necessidades presentes nas escolas do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade”. A partir de cursos de formação específica os educadores do campo poderão perceber que os cursos não servem apenas para aprimorar sua prática na sala de aula, mas para que os mesmos reflitam, pesquisem, transformem sua ação educativa e propiciem aos seus alunos situações que valorizem sua identidade e cultura de homem do campo e que tanto os professores, quanto os alunos possam construir o conhecimento de forma autônoma e transformadora da sociedade assumindo sua posição e condição de classe.

Por esses e outros motivos à formação específica através dos cursos de Pedagogia da Terra e Licenciatura em Educação do Campo tem contribuído para a transformação nas escolas do campo. Algumas Universidades no Brasil têm se articulado aos movimentos sociais e contribuindo com a formação dos educadores do campo, é neste contexto que a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO em Guarapuava-PR implementou o Curso de Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2010 desenvolvendo assim a sua função social e atendendo a uma demanda da sociedade.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo na Unicentro foi implementado a partir do atendimento do edital nº. 2, de 23 de abril de 2008, em consonância com a Resolução CNE/CEB nº. 1, de 3 de abril de 2002. Um grupo de professores que discutem a temática em seus estudos, empenhou-se na elaboração do projeto e na tramitação do processo que culminou na realização do curso.

Para que ocorresse a implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, foi preciso pensar na proposta de um curso que formasse o professor da

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



educação básica, considerando o processo da docência e gestão, de pesquisa e intervenção, competências fundamentais para o educador do campo, precisando assim, repensar os conteúdos, os tempos, os espaços e as propostas metodológicas dos cursos em andamento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP, o curso de Licenciatura em Educação do Campo pretende formar e habilitar educadores que tenham identidade com o campo e para atuarem em escolas do campo e também agricultores pertencentes a movimentos sociais ligados a terra. O curso oferece aos/às educandos/as a opção de escolha de duas áreas do conhecimento: Ciências da Natureza e Matemática ou Linguagens.

O curso foi organizado da seguinte forma: 3272 horas integralizadas em oito etapas, em regime de Alternância, sendo 400 h de Prática de Ensino-Estágio Supervisionado e 400 h/a de Estágio Supervisionado; 200 h de atividades complementares (participação em seminários, congressos, oficinas e outros) e 2272 h divididas entre as demais disciplinas que compõem a matriz curricular.

O curso atende a demanda das organizações, movimentos sociais e populações camponesas que vivem nos municípios de Rio Bonito do Iguacu, Porto Barreiro, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Candói, situados na região Centro Oeste do Paraná, Região que tem uma atuação muito forte dos movimentos sociais, especialmente o MST e o MPA.

Compreendemos que a organização do curso, por área do conhecimento o diferencia dos outros cursos da Universidade, por meio do regime de alternância oferece a oportunidade para os jovens do campo frequentarem um curso de graduação, considerando que a distância entre as comunidades rurais e as cidades onde se localizam as Universidades, é um fator que impossibilita a formação superior desses sujeitos.

Gehrke, Moraes e Sapelli (2013) apontam os avanços, as dificuldades e os desafios no processo de construção e implementação do curso e uma das dificuldades mostradas no estudo é a importância de ampliar a discussão sobre a abrangência da formação por área do conhecimento. De acordo com Gehrke, Moraes e Sapelli (2013),

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Um dos aspectos que mais geraram polêmica em relação à forma do curso foi o fato de propor o trabalho pedagógico por área do conhecimento, especialmente quando se iniciaram os estágios supervisionados, uma vez que as escolas que receberam os estudantes tinham seus currículos organizados por disciplina (p. 10).

Caldart (2011), ao analisar a Licenciatura em Educação do Campo, realizada numa parceria entre o Iterra e a UnB, alertava para o fato de que a docência por área era apenas uma das ferramentas para a formação dos estudantes, mas que a questão acabou sendo “absolutizada, exatamente pela novidade e pelos desafios de sua implementação” (p. 97).

Nos debates do grupo que organizou a proposta dos projetos-piloto, a preocupação era em responder as questões decorrentes da realidade das escolas do campo, que sofriam a com a rotatividade de professores temporários, dificultando a consolidação de um grupo efetivo de trabalho, nesse sentido, surgiu a proposta da organização curricular do curso por área do conhecimento, como alternativa para resolver essas questões.

Gehrke, Moraes e Sapelli (2013), informam ainda o seguinte:

Percebemos que a cultura disciplinar expressa uma resistência às tentativas de transformação. Rodrigues (2012), no I Encontro das LEdoCs da Região Sul, realizado em Laranjeira do Sul (2012), afirmou que a organização da escola por meio de disciplinas não é natural, podendo ser transformada. Nesse sentido, vimos que superar a resistência para mudar a organização curricular, bem como a forma de ensinar é um dos principais desafios. A organização curricular explicita um determinado entendimento epistemológico, ou seja, uma determinada forma de compreender o conhecimento. A adoção da área como pressuposto para o trabalho pedagógico, indica a preocupação em superar a fragmentação do conhecimento, mas ainda é uma fragmentação. Pode representar um salto qualitativo no processo pedagógico, mas ainda fica o desafio da busca do entendimento a partir da totalidade (p. 10-11).

As experiências em Licenciatura em Educação do Campo são recentes, o que justifica a lacuna existente na compreensão da proposta do ensino por área do conhecimento, no que se refere à totalidade.

Como supervisora do Estágio Curricular Supervisionado dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro, acompanhamos o desafio

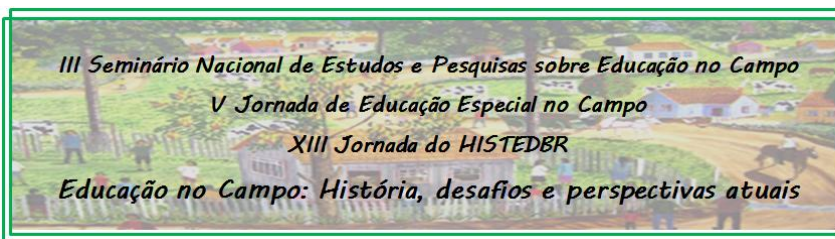
**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



da elaboração de um plano de estágio que desse conta da interdisciplinaridade tanto nas disciplinas das áreas do conhecimento como a contemplação da realidade da vida no campo, percebemos as dificuldades que os educandos/estagiários encontraram para estabelecer tais relações, considerando a organização do currículo escolar. Por outro lado, vimos diferentes possibilidades na relação estabelecida entre os conteúdos e a vida dos alunos camponeses. Diante dessa realidade vimos a necessidade de investigar como estes educandos planejaram e executaram as atividades do estágio supervisionado que realizaram nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista a tentativa de superar a fragmentação do conhecimento e de ampliar o debate sobre totalidade na proposta do ensino por área. Procuramos caracterizar o trabalho realizado pelos educandos a partir dos relatórios de estágio supervisionado considerando suas reflexões sobre a experiência realizada. Nosso objetivo principal foi compreender a organização do ensino por área do conhecimento no planejamento e execução do Estágio Curricular Supervisionado dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro na área de Linguagens e Códigos, bem como discutir a proposta de ensino por área do conhecimento no curso e analisar as possibilidades de articulação dos conteúdos das disciplinas da área indicada assim como a articulação dos conteúdos das disciplinas da área com a vida dos alunos camponeses.

Entendemos que pesquisar é um ato de busca de novos conhecimentos que ampliam nossos horizontes dando suporte a uma prática docente mais qualificada. Nesse sentido, os procedimentos adotados para a análise a caracterizam como pesquisa documental, de abordagem qualitativa orientada por Lüdke e André (1986). No decorrer do trabalho, analisamos o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo; o Plano de Estágio Curricular Supervisionado; Os Planos de Ensino das disciplinas de Prática de Ensino e os Relatórios do Estágio Curricular Supervisionado da área de Linguagens e Códigos.

A análise dos dados foi realizada a luz de um referencial teórico que nos permitisse refletir e compreender os temas em questão, os quais constam nas referências.



## **O Estágio Curricular Supervisionado na Área de Linguagens e Códigos: subsídios para o encaminhamento das atividades**

Entendemos que o Estágio Supervisionado nos cursos de graduação é um elemento muito importante no processo educativo, pois trata-se do momento em que o futuro educador confrontará as experiências necessárias para exercer a sua profissão, é o momento de vivenciar a realidade do seu campo de trabalho, nesse caso, a escola. Azevedo (1980, p. 64) entende o estágio “como elemento de integração entre teoria e prática, na realidade ele continua sendo um mecanismo de ajuste que busca solucionar ou acobertar a defasagem existente entre elementos teóricos e trabalhos práticos”, assim, o estágio torna-se também um momento de reflexão sobre a relação entre teoria e a prática. Fávero (1991, p. 67) nos alerta que o estágio “não pode ser pensado na qualidade de mero cumprimento de uma exigência legal, desligado de um contexto, de uma realidade. Ao contrário, deve ser pensado tendo-se presente o papel social da universidade”. Muitas vezes o estágio supervisionado nos cursos de graduação, configura-se apenas como um elemento obrigatório no currículo e realizado a fim de cumprir uma exigência legal da Universidade.

O Plano de Estágio Curricular Supervisionado do curso mostrou-nos que o Estágio Curricular Supervisionado obedece ao Regulamento que normatiza os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Unicentro, RESOLUÇÃO Nº 055-CEPE/UNICENTRO, DE 28 DE MAIO DE 2008. No documento constatamos que os estágios foram organizados da seguinte forma: considerando a especificidade do regime de alternância que orienta a proposta do Curso, os estágios foram realizados no Tempo Comunidade nas três últimas etapas do curso, com uma carga horária total de 400h. As atividades de estágio foram desenvolvidas em dupla ou individualmente nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em Escolas do Campo e contemplaram horas de observação participativa e regência, participação no Seminário de Estágio, bem como elaboração do Projeto de Estágio e Relatório Final. A supervisão e acompanhamento dos estágios foram feitas por dois professores designados pelo Departamento de Pedagogia.

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Os objetivos anunciados no documento destacam a intenção da prática, no sentido de tentar articular os ensinamentos teóricos do curso com as atividades propostas para os estágios:

#### Objetivo Geral

Vivenciar a prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, articulando conteúdos e métodos no trabalho por área do conhecimento.

#### Objetivos Específicos

Planejar a prática pedagógica por área do conhecimento com base num diagnóstico da realidade dos estudantes.

Estruturar o plano de ensino por área.

Experimentar métodos, técnicas, práticas de ensino, avaliação, pesquisa e planejamento.

Retomar os conteúdos aprendidos no curso para atuar na docência.

Registrar as reflexões cotidianas articulando os conhecimentos da área de conhecimento, educação do campo e a escola.

Produzir o relato da experiência no grupo.

Participar do Seminário de Estágio (PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA - LINGUAGENS E CÓDIGOS).

Ao analisarmos os procedimentos metodológicos propostos, vimos que os mesmos propiciam uma prática que da conta do alcance dos objetivos propostos, considerando que todas as atividades foram orientadas, seja pelos professores das disciplinas de Prática de Ensino, seja pelos professores supervisores de estágio. Foi realizada a revisão de literatura na área específica e na área pedagógica; produção do diagnóstico da realidade dos estudantes e do contexto; seleção dos conhecimentos escolares a serem trabalhados; elaboração do plano de ensino por área do conhecimento,

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





no caso analisado a área de Linguagens e Códigos; a intervenção propriamente dita, observação e regência; produção do relato de experiência da prática pedagógica com propósito de publicação<sup>1</sup>.

Moura (1999) diz que o estágio configura-se:

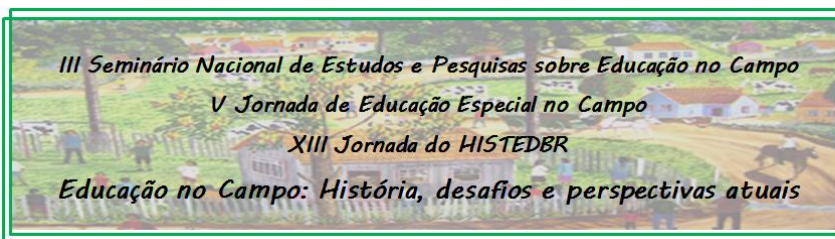
[...] como um pressuposto básico e que a atividade de ensino, ao ser planejada conjuntamente, é capaz de gerar elementos de reflexão, proporcionando o desenvolvimento de consciência do futuro educador sobre os vários aspectos a serem considerados na atividade pedagógica. A tomada de decisão sobre os conteúdos a serem adotados, qual a metodologia a ser empregada e como avaliar as ações formativas e os seus resultados são, potencialmente, importantes momentos de formação, no educador, de competências que transcendem o já complexo domínio dos conteúdos (1999, p. 11).

As atividades elencadas demonstram o trabalho sério empreendido pelos educandos e educadores, nesse sentido, podemos afirmar a importância de uma formação diferenciada para os educadores do campo a qual considera os elementos concretos da realidade camponesa bem como a prática da proposta que visa a valorização da identidade dos sujeitos que moram e produzem suas vidas no campo.

Analisamos também os Planos de Ensino das disciplinas de Prática de Ensino a fim de verificarmos os encaminhamentos para os estágios. As informações descritas a seguir foram retiradas dos Planos de Ensino das referidas disciplinas.

A disciplina de Prática de Ensino I – Estágio Supervisionado contempla a carga horária de 100h e foi ministrada na primeira etapa do curso por duas professoras do Departamento de Pedagogia, sua ementa preconiza o Reconhecimento do ambiente escolar: observação, coleta de dados, reflexão e sistematização dos resultados. Os objetivos da disciplina foram: estabelecer relação entre teoria e prática; analisar criticamente a organização dos processos educativos na escola; analisar a ação docente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; caracterizar a escola em seus aspectos físicos, pedagógicos e de gestão; identificar os elementos presentes no

<sup>1</sup> Os Relatos de Experiências constam na obra ESTÁGIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS DO CAMPO. No prelo.



planejamento maior da escola (PPP) e em seus desdobramentos; compreender a necessidade do processo de formação continuada dos educadores/as.

A disciplina de Prática de Ensino II – Estágio Supervisionado contempla a carga horária de 100h ministrada por professores do Departamento de Letras na segunda etapa do curso. A ementa traz o seguinte: Observação e participação pedagógica. Os objetivos foram: propiciar a compreensão sobre o Ensino de Linguagens em diferentes realidades escolares; desenvolver atividades de reflexão e de Prática Pedagógica acerca do Ensino de Linguagens; encaminhar leitura e entendimento de textos sobre o Ensino de Linguagens, com enfoque para a Educação do Campo; apresentar conceitos e modelos de Planos de Aula e de Planejamento de Ensino na área de Linguagens (Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa).

A disciplina de Prática de Ensino III – Estágio Supervisionado, também contempla a carga horária de 100h ministrada na terceira e quarta etapas do curso por professora do Departamento de Arte. Sua ementa preconiza: análise de documentação escolar do Ensino Fundamental (PPP, planejamento de ensino e outros). Seus objetivos são os seguintes: caracterizar processos de constituição da história do teatro ocidental; compreender a influência do teatro no campo educacional; analisar criticamente as práticas pedagógicas atuais no teatro educação, bem como suas finalidades; identificar os elementos cênicos nas concepções realista e épico; analisar a aplicabilidade dos elementos cênicos na estrutura cênica; aplicar os elementos cênicos em uma estrutura cênica realista, bem como realizar uma transposição dos mesmos em épico, com ênfase no Teatro do Oprimido; compreender os procedimentos para aplicação de jogos teatrais e suas finalidades; conhecer aspectos históricos relacionados ao ensino de arte no Brasil; analisar aspectos sobre planejamento e organização da prática escolar em Arte; refletir sobre diferentes modos de aprender música e sobre diferentes dimensões do fazer musical, além dos objetivos da educação musical; conhecer elementos musicais fundamentais; possibilitar a sensibilização sonora e a vivência de práticas pedagógicas em educação musical.

A disciplina de Prática de Ensino IV – Estágio Supervisionado também contempla a carga horária de 100h, foi ministrada na quarta etapa do curso por



professora do Departamento de Educação Física e sua ementa preconiza o seguinte: Observação, coleta de dados, reflexão e sistematização de resultados. Prática de intervenção pedagógica. Os objetivos propostos pela professora são os seguintes: refletir sobre o desenvolvimento histórico da didática e seus fundamentos no processo ensino – aprendizagem e sobre a prática pedagógica em Educação física alicerçada pelos princípios didáticos; refletir sobre as exigências contemporâneas da formação do professor, o fazer docente, a formação científica, profissional e humana no conjunto das relações sociais à luz das tendências pedagógicas da educação brasileira; compreender o planejamento de ensino nas suas dimensões política, social, humanista e técnica, bem como as implicações na escolha dos recursos e métodos didáticos; elaborar propostas e alternativas de intervenção junto aos diferentes segmentos da educação básica; proporcionar ao aluno a reflexão entre a teoria e a prática vivenciadas ao longo das atividades acadêmicas.

A partir do conteúdo dos Planos de Ensino apresentados, é possível perceber que essas disciplinas abordaram os principais elementos da área em questão, oferecendo aos educandos subsídios necessários para a elaboração das atividades de estágio.

### **Análises e Reflexões a Partir dos Relatórios de Estágio**

Nesse momento dedicamo-nos à reflexão sobre os Relatórios do Estágio Curricular Supervisionado da área de Linguagens e Códigos onde verificamos o trabalho realizado e as considerações dos educandos/estagiários sobre a experiência realizada no estágio.

Foram analisados oito relatórios, os quais correspondem a cem por cento dos documentos apresentados à coordenação do curso, considerando que as atividades foram realizadas em duplas. Os estágios foram desenvolvidos em escolas do campo conveniadas a Unicentro, dentre elas destacamos o Colégio Estadual Ireno Alves dos Santos situado no município de Rio Bonito do Iguaçu no Assentamento Ireno Alves; Escola Itinerante Caminhos do Saber, localizada no Acampamento Maila Sabrina no município de Ortigueira; Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak localizado no assentamento Marcos Freire no município de Rio Bonito do Iguaçu; Colégio Estadual



do Campo Rio do Tigre localizado na Comunidade Rio do Tigre no município de Nova Laranjeiras e Colégio Estadual do Campo de Rio da Prata localizado na comunidade Rio da Prata no município de Nova Laranjeiras.

O contato com os Colégios e Escolas citados foram feitos inicialmente pelos próprios educandos a fim de saber da disponibilidade e interesse da escola em receber os estagiários do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Linguagens e códigos, visto que se tratava de um planejamento diferente do qual a escola desenvolvia. Em seguida foi feito o contato formal, pelos professores supervisores de estágio por meio de documento próprio.

De acordo com os relatórios analisados a primeira atividade foi a observação, foram 20h/a distribuídas entre duas disciplinas que compõem a área de Linguagens e Códigos: Educação Física e Artes no Ensino Fundamental, nível de ensino que o estágio foi desenvolvido.

Observar, tarefa a priori simples faz-se desafiadora e complexa quando se pretende identificar mais atentamente certa realidade. Bagno (2009) escreve que observar, atividade de pesquisa, é busca atenta a algo, exige cuidado, olhar cuidadoso e profundo nas relações, entre outros. (RELATÓRIO A).

Nessa fase do estágio, os educandos/estagiários puderam conhecer os alunos da turma onde posteriormente ministrariam aulas, assim como a estrutura física da escola, professores e equipe pedagógica com quem conversaram sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo, sobre os conteúdos que seriam ministrados e sobre como planejar por área do conhecimento e ainda relacionando com a realidade dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida.

A partir da observação os educandos/estagiários puderam detectar os problemas da prática pedagógica e criar estratégias e metodologias de ensino que pudessem considerar a realidade dos alunos transformá-la em práticas docentes. Segundo o Relatório B, “Esta etapa foi reveladora e de suma importância, pois, partir da observação e análise das aulas para a prática de ensino é dar vida aos conhecimentos adquiridos na caminhada acadêmica”.



Fica claro nos Relatórios, que em nenhum momento, durante a fase de observação, houve o interesse de avaliar e ou julgar o trabalho realizado pelos professores da escola, como cita a autora do Relatório B:

WEFFORT, p.14 diz, “observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado”, nesse sentido nosso papel como observadoras foi apenas de reflexão e de aprendizagem, onde pudemos retirar dessa aprendizagem o que elencamos ser interessante para utilizar como referência, minha tarefa em momento algum foi de interferir no desenvolvimento das atividades da aula, pois não se faz necessário julgar as práticas das professoras observadas, no entanto mantivemos um olhar crítico e reflexivo sobre o que estávamos observando, para assim trazer o que fosse necessário em nossas metodologias de ensino.

A fase seguinte foi o planejamento, para compreender melhor essa ação, destacamos o que escreve Libâneo:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (2001, p, 21).

Nesse momento destacamos o desafio de elaborar um plano de trabalho que articulasse os conteúdos de cada disciplina (Artes e Educação Física) e ainda pensar em atividades que contemplassem a realidade dos alunos e da comunidade. Foi uma etapa difícil, mas os educandos/estagiários compreenderam que os conteúdos se relacionam em alguns momentos e em outros não, mas que é possível uma abordagem de todos os conteúdos a partir da realidade. Nesta fase, foi elaborado o Plano de Trabalho Docente – PTD, no qual foi adotada a seguinte estratégia: I - porção da realidade, definido no Relatório A da seguinte forma:

[...] a partir das discussões do setor de educação do MST, pode se definir como um tema, um recorte da realidade que está na materialidade da comunidade, para ser estudado e compreendido a partir de vários aspectos, das bases das ciências, para amarrar os conteúdos das disciplinas.



Como exemplo de porção da realidade, citamos o que consta no mesmo relatório, “Presença da Cultura africana na comunidade local”, II - conteúdos da área: nesse item foram listados os conteúdos compreendidos na área de Linguagem e códigos, como exemplo podemos destacar:

LÍNGUA PORTUGUESA: narrativa; leitura e interpretação da narrativa: Zito Makoa da 4ª Classe de Luandino Vieira; paragrafação; pontuação; preposições; diálogo de rimas.

ARTES: histórico do teatro; teatro naturalista; teatro Épico; teatro educação X teatro espetáculo; composição cênica; jogos teatrais; teatro utilizando narrativas;

EDUCAÇÃO FÍSICA: origem e fundamentos da capoeira; fundamentos da capoeira; jogos cooperativos e futsal do oprimido (RELATÓRIO A).

- Esportes Africanos;- Jogos Cooperativos;

O PTD segue com a definição dos objetivos a serem alcançados, bem como a metodologia ser desenvolvida e a descrição dos instrumentos avaliativos. Por meio da análise realizada, podemos afirmar o empenho dos educandos/estagiários no planejamento do seu trabalho pautado numa concepção sólida de Educação do Campo. Nas metodologias apresentadas, percebemos o esforço de articular os conteúdos das áreas do conhecimento à realidade vivida pelos estudantes camponeses, podemos ainda afirmar, a preocupação na seleção dos instrumentos avaliativos, a fim de promover uma avaliação formativa, capaz, não só de enfatizar o aprendizados estudantes, mas, de identificar suas dificuldades.

A sistematização dos Planos de Trabalho Docente apresentados nos relatórios de estágio, indicam o exercício realizado pelos educandos/estagiários e professores supervisores de estágio na tentativa de cumprir a proposta do ensino por área do conhecimento.

Os relatórios analisados demonstram que o desafio foi grande, apontam as dificuldades em relacionar alguns conteúdos, mas também as inúmeras possibilidades de relações, principalmente na relação com a vida dos alunos camponeses. Isso nos faz refletir, sobre a importância da formação dos educadores do campo, que precisam dos fundamentos teóricos das disciplinas dos cursos de graduação, mas que também



precisam ter vínculos com a comunidade onde está inserida a escola, é necessário conhecer o modo de produção da vida no campo e que esses conhecimentos sejam articuladores do processo educativo. Conforme as autoras do Relatório C,

A relação entre as disciplinas se deu a partir das chamadas **Porções da Realidade** (FREITAS, 2010), identificada a partir de um inventário da realidade da escola e seu entorno. Essas por sua vez dialogaram com o **conhecimento escolar**, e produziram a relação interdisciplinar entre as disciplinas que compõem a **área do conhecimento** (RODRIGUES, 2010) (RELATÓRIO C).

Após a finalização dos Planos de Trabalho, é chegada a hora da regência, colocar em prática tudo aquilo que foi estudado, discutido e planejado ao longo do curso.

Os relatos mostram que a maioria dos educandos/estagiários inicialmente sentiam-se inseguros quanto ao fato de mudarem de posição, de educandos para educadores e ainda ministrarem as aulas sendo observados pelos professores regentes da turma.

Dificuldades iniciais superadas, a maioria dos relatórios indica que os objetivos foram alcançados, relatam que a os alunos gostaram da forma como as aulas foram desenvolvidas e perceberam que a aprendizagem foi mais significativa a partir das relações estabelecidas entre os conteúdos das disciplinas da área e da porção da realidade.

É pertinente destacar o Relatório B, onde os autores consideram que:

[...] a realização do estágio é uma experiência fundamental na formação de educadores, quebrando alguns preconceitos com relação a prática docente, principalmente sobre a atuação por área e o trabalho com a matemática. Elencamos isso porque a opção pela área de ciências da natureza e matemática não foi por afinidade e sim como desafio o qual podemos afirmar que está sendo superado. Com isso, um dos maiores aprendizados foi a percepção de que o conhecimento do educador se solidifica gradativamente em sua prática cotidiana de preparação, atuação e avaliação. A experiência do estágio serviu para quebrar a barreira do medo em não conseguir atuar em sala de aula como educador, oportunizando a vivência a responsabilidade e o prazer de ser educador no meio do povo.



A partir dessa breve análise, vimos como o estágio curricular é importante para a formação dos educadores, é nesse contato com a vida na escola que os educandos/estagiários estabelecem as relações necessárias para a prática pedagógica. São os conhecimentos adquiridos na Universidade confrontando-se com o cotidiano escolar, colocando em cheque alguns conceitos pré-estabelecidos. A troca de conhecimentos com os professores, com os alunos e todos os sujeitos envolvidos com a comunidade contribuem para o fortalecimento da sua formação, bem como para a construção de uma prática pedagógica transformadora, que venha ao encontro das necessidades das escolas do campo.

### **Considerações Finais**

A proposta desta pesquisa foi de analisar como os educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da área de Linguagens e Códigos planejaram e executaram as atividades do estágio supervisionado que realizaram nos anos finais do Ensino Fundamental a partir de documentos do curso para saber que suporte teórico orientou as atividades do estágio e dos relatórios finais dos educandos, a fim de conhecer suas experiências.

Ao analisar a proposta de ensino por área do conhecimento no curso de Licenciatura em Educação do Campo, notamos que um dos maiores desafios para esse modelo de formação, é a estrutura das escolas, pois seja na cidade, seja no campo, as escolas são organizadas por disciplinas, o planejamento das atividades por área do conhecimento, nesse caso Linguagens e Códigos, rompe com essa organização, porém, vimos que é possível pensar em capacitação diferenciada, percebemos que é possível, na grade curricular, disciplinas que contemplem conteúdos significativos para os sujeitos que vivem no campo, basta ter coragem e compromisso para assumir projetos que rompam com o paradigma de uma organização estabelecida historicamente.

Nesse sentido, observamos que o estágio foi bom tanto para os educandos/estagiários que confrontam os conhecimentos teóricos do curso com o dia a dia na escola e aprimoram sua formação, quanto para as escolas que experimentam uma





forma diferente de planejar e ensinar, que vem ao encontro da proposta transformadora da educação do campo.

Quanto às possibilidades de articulação dos conteúdos das disciplinas da área de Linguagens e Códigos, vimos que em alguns momentos as relações se estabelecem facilmente, porém, alguns conteúdos muito específicos de sua ciência não conversam, nesses casos o professor deve ensinar da melhor forma possível para que os alunos compreendam o conteúdo, mesmo que de forma isolada.

Já articular os conteúdos das disciplinas da área de Linguagens e Códigos com a vida dos alunos camponeses é mais fácil, pois a maioria dos conteúdos permitem uma abordagem a partir da realidade vivida no campo. Os quadros de planejamento contidas nos relatórios evidenciam essa constatação.

As experiências de estágio dos educandos são relatadas nos documentos com detalhes, informações importantes que nos permitem fazer uma avaliação positiva do curso, principalmente no que se refere aos encaminhamentos e acompanhamento do estágio supervisionado, tanto as disciplinas que o fundamentaram, quanto a proposta de estágio que estabelece normas e objetivos cumpridos pelos educandos.

Concluimos que a Educação do Campo é um tema que está em pleno debate e configura-se através da luta de sujeitos que buscam melhorias para suas vidas, que lutam pelo direito de educação de qualidade e acreditam que o campo é um espaço de vivência e de construção que se efetiva diariamente, por meio de esforços coletivos.

## Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político – pedagógico. In: \_\_\_\_\_ e Aracy Alves Martins (orgs). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

AZEVEDO, I.M.F. de. **O estágio Supervisionado**: uma análise crítica. Dissertação de mestrado. RJ, PUC/RJ, 1980.

CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? IN: **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências – piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). MOLINA, Mônica e Sá, Laís Mourão (orgs). Belo Horizonte: autêntica Editora, 2011.

[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. Versão **Revista da Comunicação**. João Pessoa, UFPb, maio de 1991.

GEHRKE, Marcos. MORAES, Valdirene Manduca de. SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná: apontamentos sobre o vivido na turma “Campo em Movimento”. In: **I Jornada Latino Americana de História, Trabajo, Movimientos Sociales y Educación Popular**. 1. 2013. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu-PR.

LIBANEO, J.C. **Democratização Da Escola Pública**. Edições Loyola, 16ª Ed. São Paulo.2001.

LÜDKE, Menga. e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Valdirene Manduca. **A organização dos espaços e tempos educativo no trabalho dos egressos do curso de pedagogia para Educadores do Campo**. 2011. 156 f. (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

MOURA, M. O. de. (coord.). **O estágio na formação compartilhada: retratos de uma experiência**. São Paulo: Feusp, 1999.

UNICENTRO. **Projeto Político Pedagógico-Licenciatura em Educação do Campo**. Guarapuava, 2009.